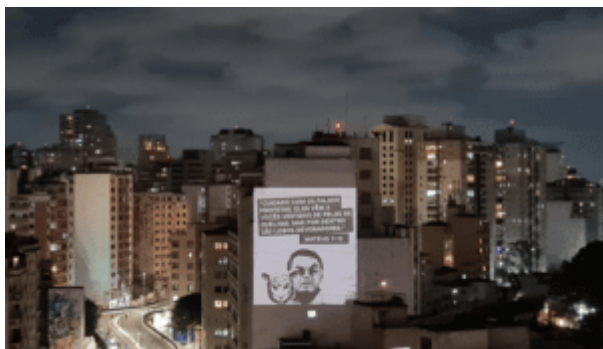


Carta a um bolsonarista



Por **LUIZ MARQUES***

A chance de reencontrar a “pessoa do bem” que você pensa que é, tem data: 30 de outubro

Falta à democracia brasileira tempo para desenvolver uma cultura que não privilegie os direitos particulares, em detrimento dos coletivos. O hiato explica por que os negacionistas se recusaram tomar a vacina, na pandemia. Assim, puseram em risco a saúde da população, além de suscitar a desconfiança sobre os imunizantes testados cientificamente. O ceticismo atinge, agora, outras campanhas de vacinação (poliomelite, varíola, sarampo).

Roberto Jefferson levou ao extremo o conceito de liberdade individual, na versão de desobediência civil típica de um bolsonarista: com tiros de fuzil e granadas contra policiais que cumpriam o mandado de prisão do Judiciário. A reação acompanha o kit dos ataques fanatizados às instituições republicanas. Mas você não se importa.

É difícil respeitar alguém que cala diante do elogio a torturadores e a milicianos, bem como do estímulo à violência racista, sexista, misógina e homofóbica. Brutalidades incompreensíveis até no *Primeiro Testamento*; imagine no *Segundo Testamento* bíblico, que celebra o Deus do amor e da misericórdia. Impossível conciliar tantas covardias e preconceitos com os ensinamentos de Jesus. Um cristão jamais diria “prefiro um filho morto a um filho gay”. Naturalizaria a absurdidade, seria um hipócrita fariseu, um simulacro de pai. A intolerância é bruta. Mas você faz cara de paisagem.

É de amplo conhecimento que um conluio midiático-judicial pretextou a corrupção para destruir as empresas nacionais de engenharia e preparar a privatização da Petrobrás e do pré-sal, atendendo os interesses das grandes corporações estadunidenses. Os interesses nacionais e a soberania popular foram fraudados pelo procurador embusteiro e pelo juiz parcial. Ambos eleitos, respectivamente, para a Câmara Federal e o Senado. As urnas mediram o grau avançado de degeneração do tecido social. O rentismo financeiro, o trabalho sem proteção e a concorrência entre os trabalhadores dilapidaram as estruturas clássicas do próprio capitalismo. Mas você crê em Mises acima de tudo.

Apesar das “rachadinhas” nos gabinetes e dos “rachadões” no orçamento parlamentar secreto; da compra em dinheiro vivo de 51 imóveis e do sigilo de 100 anos sobre gastos no cartão corporativo presidencial; não à toa, hoje, a família no poder recebe adesão dos falsos ex-agentes da Justiça. O argumento de combate à corrupção tinha uma finalidade política. A filósofa Márcia Tiburi fala de lavagem cerebral na classe média e culpa a Lava Jato e os meios de comunicação. O economista Márcio Pochmann considera que as causas estão na desindustrialização e na inserção subordinada da nação à globalização. O aparato constitucional falhou. Mas você não contextualiza os fatos.

Ficaram para trás os axiomas da economia sustentável. Os óculos de armação em madeira reciclada e as pranchas confeccionadas no mesmo material, para difundir a consciência ecológica entre a juventude adepta da prática do surfe. Depois, veio o silêncio sobre o extrativismo, a mineração em terras indígenas, o desmatamento, a madeira exportada de forma ilegal, a fumaça das queimadas da Amazônia no céu de São Paulo. A seguir, o comportamento de pedófilo da alta autoridade, ao fantasiar meninas venezuelanas em um prostíbulo inexistente. Mas você acha infalível o *Führer*.

A campanha pela reeleição se ampara em dinheiro público e privado. O jornal *Valor Econômico* calcula em R\$ 68 bilhões o assalto aos cofres da União. Nunca houve campanha eleitoral tão suja. Empresários cabresteiavam votos com chantagens sobre a empregabilidade. Tratam funcionários como parte da mobília na empresa. A Internacional Patronal é iletrada, corrupta e antidemocrática. Tem tatuada na alma a soberba herdada do período colonial. Carece de projeto para o país. Avalia o precariado atual como os negros escravizados, sem direito a ter direitos. Para o professor Fernando Abrucio: “O

bolsonarismo (leia-se a fusão do neoliberalismo e o neofascismo) é a vitória final do modelo escravocrata”. Uma completa regressão civilizacional. Mas você mira no TSE e no STF.

A chance de reencontrar a “pessoa do bem” que você pensa que é, tem data: 30 de outubro. Liberte o jovem que sonhava com a sociabilidade do Estado de direito democrático, e condenava o Estado de exceção. Esse que anda com ar *blasé*, indiferente ao sofrimento do povo, contando o vil metal, perdeu o coração em alguma curva da estrada. Tomara que, das cinzas como Fênix, renasça em você o “rebelde contra” para ocupar o lugar do “rebelde a favor” das injustiças. Mas você será capaz?

***Luiz Marques** é professor de ciência política na UFRGS. Foi secretário estadual de cultura do Rio Grande do Sul no governo Olívio Dutra.

**O site *A Terra é Redonda* existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.
[Clique aqui e veja como](#)**